

BIORRESÍDUOS

O desperdício alimentar é atualmente um dos principais problemas a nível económico, ambiental e social. Para que a intervenção seja eficaz e permita atingir as metas nacionais com resultados significativos na redução do desperdício e dos seus impactos ambientais, é fundamental agir.

Todos devemos contribuir para esse objetivo comum e para a construção de um futuro mais sustentável para o nosso planeta.

Neste sentido, o Município de Portel, em parceria com a AMCAL, promove o projeto 'Compostagem Doméstica', com o objetivo de contribuir para a redução do desperdício alimentar. A iniciativa incentiva os munícipes a praticarem a compostagem, transformando os resíduos orgânicos produzidos nas suas habitações, quintais e jardins em fertilizante natural.

Trata-se de uma solução sustentável, com claros benefícios ambientais, na qual é fundamental apostar.

Em Portugal, estes resíduos representam cerca de 37 – 40 % do "lixo comum".

Quando devidamente tratados, podem transformar-se num recurso valioso.

Os biorresíduos são todos os resíduos de origem orgânica biodegradável, provenientes sobretudo de habitações e jardins. Incluem restos de alimentos: (crus, cozinhados ou fora do prazo), cascas de frutas e legumes, borras de café, folhas, aparas de relva, e pequenos ramos.



O que é a compostagem?

A compostagem é um processo biológico aeróbio em que micro-organismos (bactérias e fungos) degradam a matéria orgânica, transformando-a em composto, um “adubo” estável e rico em nutrientes. É idêntico ao fenómeno de decomposição natural no solo, mas acelerado e controlado num compostor.

O que é um compostor?

Um compostor doméstico é um recipiente (ou conjunto de peças) concebido para alojar e facilitar o processo de compostagem aeróbia de biorresíduos. É composto por:

Tampa (para manter a humidade e controlar odores);

Corpo (onde se coloca o material);

Porta (para retirada do composto maduro);

Base (com orifícios para drenagem e ventilação).





FASES DO PROCESSO

1ª

MESOFÍLICA

(20 – 40 °C):
rápida degradação inicial
por micro-organismos
que preferem
temperaturas
moderadas;

2ª

TERMOFÍLICA

(40 – 70 °C):
destruição de patogénicos
e sementes, aceleração
da decomposição;

3ª

MATURAÇÃO

(abaixo de 40 °C):
estabilização e formação
de húmus.

O **Composto** resultante deste processo é um material escuro, com aspeto de terra, sem odor desagradável e com elevada capacidade fertilizante. É rico em nutrientes essenciais, como azoto (N), fósforo (P) e potássio (K), além de conter matéria orgânica estável e micronutrientes. A sua aplicação melhora a estrutura do solo, aumenta a capacidade de retenção de água e estimula a atividade biológica, promovendo solos mais saudáveis e produtivos.



MATERIAIS



Aceitáveis

Não recomendados



Restos de fruta
Legumes



Carnes
Peixes
Marisco
Ossos
Gorduras
Laticínios
Excrementos de animais



Borra de café
Saquinhos de chá



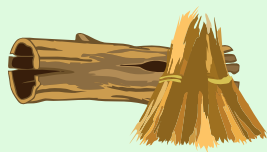
Plásticos
Vidros
Metais
Contentores de higiene
Óleos
Tintas
Pedras



Cascas de ovo
Pão
Folhas verdes
Flores



Ramos de poda
Folhas secas
Casca de árvores
Palha



Feno (sem sementes)
Aparas de madeira
Cartão e papel
(não encerado)



Proporção recomendada:

2/3 de materiais castanhos

(ricos em carbono)

1/3 de materiais verdes

(ricos em azoto)

Parâmetros de controlo

Tamanho das partículas:

1–7 cm de comprimento e < 3 cm de diâmetro, partículas pequenas decompõem-se mais rapidamente, mas cuidado com compactação.

Humidade:

idealmente 40–60 %, verificar com o “teste da esponja” (apertar um punhado: deve libertar algumas gotas, mas não pingar).

Ventilação/Oxigénio: arejar a pilha revirando-a 1×/semana para evitar odores e compactação.

Temperatura:

manter entre 40–60 °C para fase termofílica; monitorizar com termómetro ou teste de calor (barrote de metal quente).

PH: idealmente neutro (6,5–8). Se muito ácido (< 6), adicionar castanhos, se muito alcalino (> 8).

PASSO A PASSO PARA COMPOSTAR

1. Preparação dos resíduos:

cortar ou triturar material a 1-7 cm.

2. Base de arejamento:

no fundo do compostor, colocar ramos grossos para permitir passagem de ar.

3. Camadas sucessivas:

5-10 cm de materiais castanhos.

Uma mão-cheia de terra ou composto maduro (inoculante de micróbios).

Camada de materiais verdes. Cobrir com outra camada de castanhos.

4. Humidificar:

regar cada camada para dar humidade adequada (teste da esponja).

5. Repetir até encher o compostor:

terminando com camada de castanhos para reduzir odores e insetos.

6. Manutenção:

revirar 1×/semana; monitorizar humidade e temperatura.

FINALIDADE E BENEFÍCIOS



Redução de resíduos enviados a aterro
e diminuição de emissões de gases com efeito de estufa.

Produção de adubo natural que melhora a qualidade
do solo e reduz a necessidade de fertilizantes químicos.

Economia doméstica, ao valorizar resíduos
que de outra forma seriam desperdiçados.

Contributo para metas nacionais e europeias
de reciclagem e neutralidade carbónica.

Possíveis problemas e soluções

PROBLEMA	CAUSA PROVÁVEL	SOLUÇÃO
Processo lento	Demasiados castanhos	Adicionar verdes, água e revirar
Cheiro a podre	Humidade excessiva/compactação	Adicionar castanhos mais grossos e revirar
Cheiro a amónio	Demasiados verdes	Adicionar castanhos e revirar
Temperatura baixa	Pilha pequena	Aumentar volume, adicionando material
Humidade insuficiente	Material demasiado seco	Adicionar água
Pragas	Restos de carne ou gordura	Remover restos proibidos e cobrir com terra